

Unidade 7

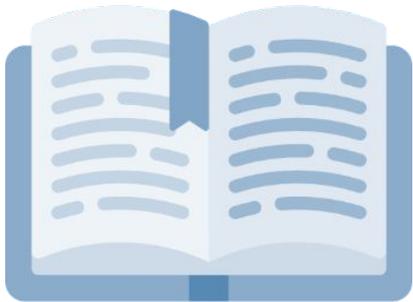
O NASF-AB como equipe

Caro aluno, seja bem vindo a Unidade 7!

Esta unidade tem o objetivo de sensibilizar os profissionais para o trabalho em equipe NASF-AB.

Vem conferir!!!





Na **unidade 7 do caderno de conteúdos** nós vamos conversar sobre o trabalho em equipe no NASF-AB.

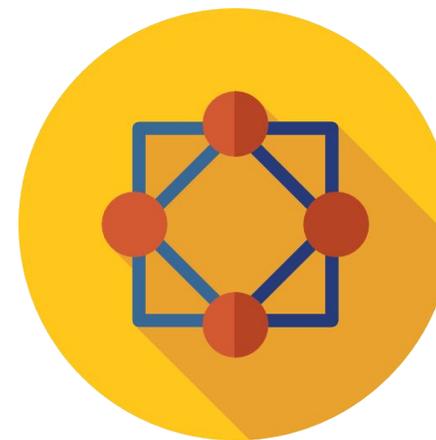
Faça a leitura da unidade 7 e entenda a necessidade de se trabalhar no NASF-AB de forma interdisciplinar.

[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo.

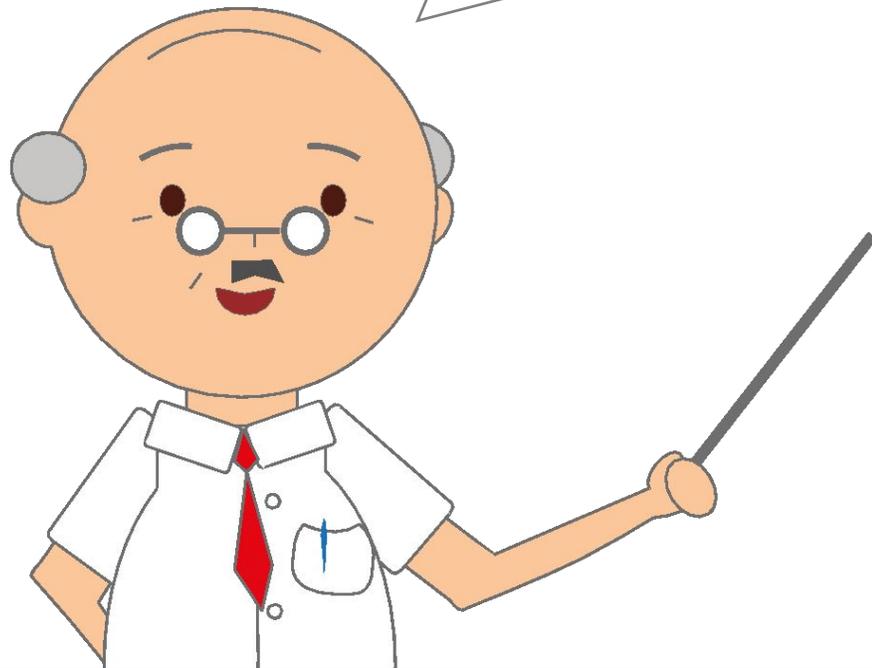
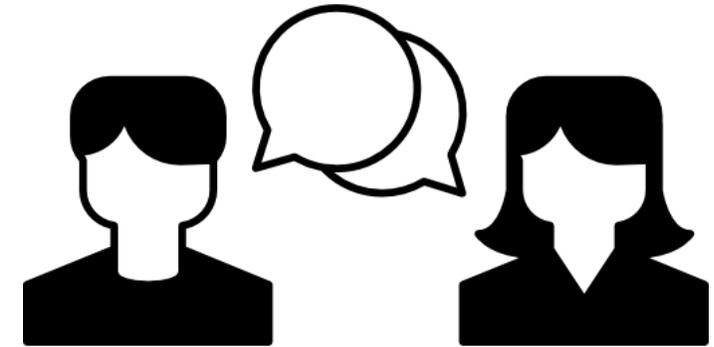
Como você já viu durante a sua leitura, nós devemos pensar no NASF-AB trabalhando em equipe, ou seja, de maneira articulada com o objetivo de oferecer um apoio de maior qualidade às eSF/eAB vinculadas.



Para isso, é essencial que exista de maneira institucionalizada pela gestão **espaços de encontro e discussão** de ocorrência periódica entre os profissionais que o compõem o NASF-AB (recomenda-se uma reunião semanal ou, pelo menos, quinzenalmente entre os profissionais).

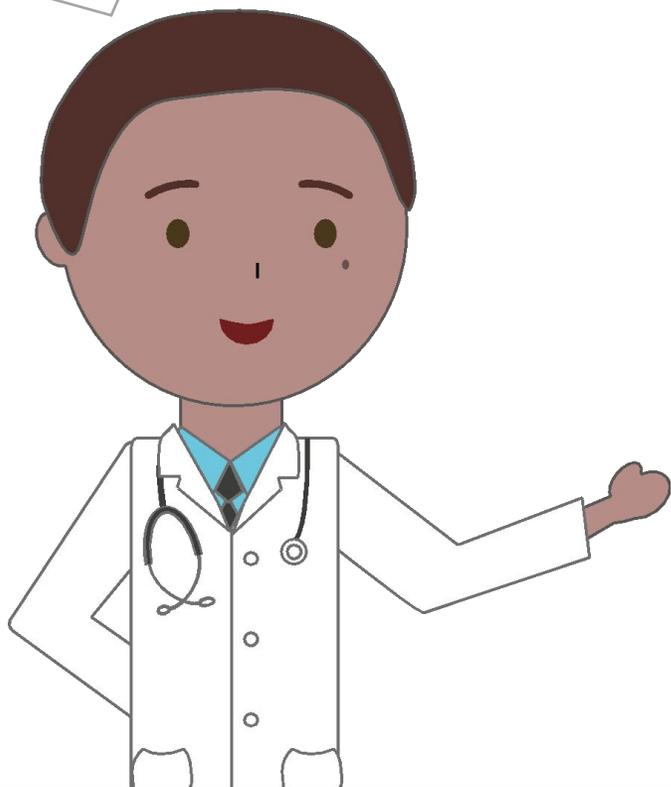


Se em seu município, as reuniões em equipe NASF-AB não são uma realidade, converse com sua equipe e com a gestão municipal sobre essa proposta, lembrando que esses espaços devem ser utilizados como momentos de articulação entre a equipe NASF-AB, possibilitando o debate de assuntos pertinentes às UBS e eSF/eAB.



É importante estar claro que, com essa integração em equipe, o NASF-AB não nega a necessidade de realização de um planejamento em saúde articulado com o planejamento das eSF/eAB, mas considera que possui responsabilidade sobre um território maior, que integra o território de todas as equipes vinculadas, e que a organização de seu processo de trabalho também é diferenciada.

Um olhar qualificado, em equipe, pode, por exemplo, contribuir para identificar situações que exijam maior atenção por parte desses profissionais nas ações de Educação Permanente com determinadas eSF/eAB.



Uma **visão mais ampliada** do NASF-AB enquanto equipe pode facilitar a identificação das **necessidades mais prevalentes e/ou urgentes** das eSF/eAB, auxiliando a **organização do processo de trabalho** dos próprios profissionais do NASF-AB por meio de **ações de suporte técnico pedagógico e assistencial** propriamente dito.



Outra questão, é o **monitoramento e a avaliação das ações desenvolvidas**, que devem oferecer feedback constante no intuito de subsidiar o planejamento de ações.



Para isso, é necessário que as ações realizadas pelo NASF sejam registradas em instrumentos próprios da AB que especifiquem as ações desenvolvidas por essa equipe.



Além disso, o registro das intervenções deve ser realizado em instrumentos utilizados pelas eSF/eAB (como prontuários e atas de grupos), englobando todas as etapas das atividades, desde o seu planejamento até sua avaliação.

A partir do registro, o monitoramento de demandas mais frequentes trazidas pelas eSF/eAB, os tipos de apoio mais demandados (atendimentos individuais específicos, atendimentos coletivos, visitas domiciliares, ações compartilhadas, discussão de casos ou temas, etc.) e o percentual de atendimento da demanda observada podem ser monitorados e avaliados pelo NASF-AB.



A partir daí, por exemplo, podem-se trabalhar temas específicos com as equipes no sentido de aumentar sua capacidade em lidar com situações mais comuns e/ou simples que sejam passíveis de uma intervenção anterior à intervenção específica do profissional do NASF-AB ou de outro nível de atenção, promovendo o aumento da resolubilidade da Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde.

A partir dos registros...

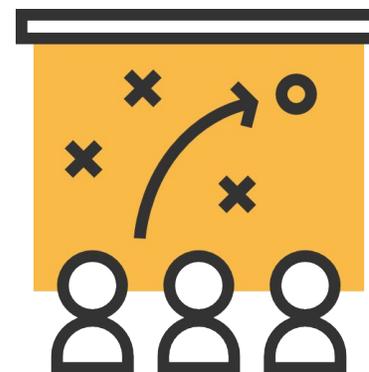


Registros

Demandas mais trazidas pelas eSF/eAB

Tipos de apoio mais demandados

% de atendimento da demanda



Planejamento de ações

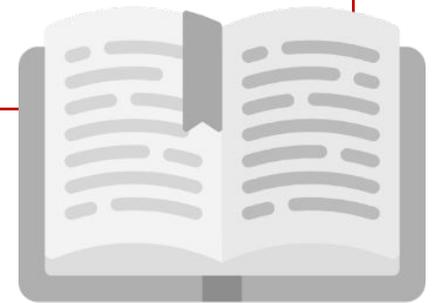
Por exemplo:

Podem-se trabalhar temas específicos com as equipes no sentido de aumentar sua capacidade em lidar com situações mais comuns e/ou simples que sejam passíveis de uma intervenção anterior à intervenção específica do profissional do NASF-AB.

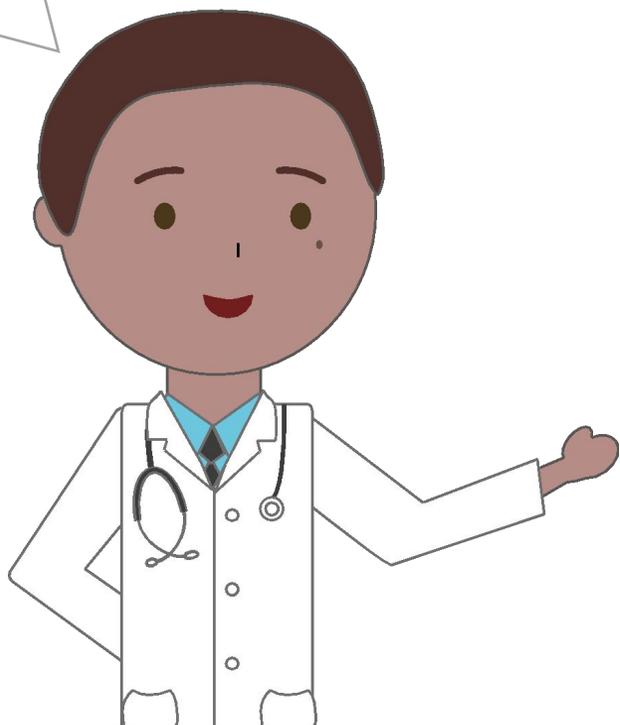
SAIBA MAIS

Veja as orientações do Ministério da Saúde para o registro e o uso das informações pela equipe NASF-AB nas páginas 109 a 111 do Caderno de Atenção Básica nº 39 (BRASIL, 2014).

Acesse o [link](#)



No Instrumento de Avaliação Externa para os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (BRASIL, 2013), recomenda-se, também, que o NASF-AB avalie o efeito de suas ações nas equipes apoiadas por meio de diferentes indicadores ou sinalizadores que considerem as duas dimensões do apoio matricial.



Por exemplo:

O número de encaminhamentos realizados de forma equivocada ou desnecessária para a atenção especializada.

O número de solicitações de atendimentos desnecessariamente direcionadas ao NASF-AB.

Indicadores de saúde da população do território.

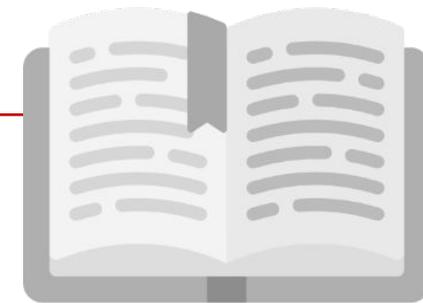
As situações de saúde dos casos compartilhados, dentre outros.

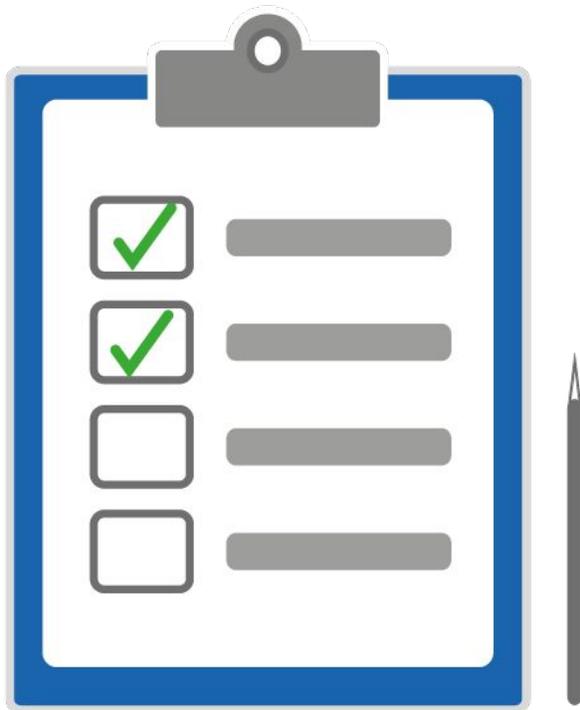


SAIBA MAIS

Atualmente, recomenda-se o e-SUS AB como instrumento de registro das ações do NASF-AB. Para saber mais, acesse o documento "E-SUS Atenção Básica – MANUAL DO SISTEMA COM COLETA DE DADOS SIMPLIFICADA – CDS (versão 1.3) Versão Preliminar".

Acesse o [link](#)





Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 7. Para finalizar o minicurso você precisa também responder a atividade final.

CONCLUSÃO DA UNIDADE 7



Nesta unidade de aprendizagem você entender a importância do trabalho em equipe no NASF-AB.

CONCLUSÃO DO CURSO

Chegamos ao final desse curso!

Nesse minicurso, fizemos uma contextualização do NASF-AB e apresentamos caminhos possíveis para a organização de seu processo de trabalho. Esperamos que essa discussão contribua para a efetivação de um trabalho compartilhado na AB em sua realidade, promovendo a corresponsabilização e a integralidade do cuidado e, conseqüentemente, mais qualidade na atenção aos usuários do SUS. Aguardamos a sua avaliação para sabermos se conseguimos atingir esse objetivo.

Foi um prazer estar com vocês!

Até a próxima!!!



CONCLUSÃO DO CURSO

AUTORA

Thaís Titon de Souza

REVISORES

Fernando Mendes Massignam

Marcos Aurélio Maeyama

Luise Lüdke Dolny